

Oposição tem cargos na mesa do Senado

28 DEZ 1980

O senador Mauro Benevides (PMDB-CE) disse ontem, ao chegar de Fortaleza, que já existem entendimentos no sentido de a oposição participar da mesa do Senado, ocupando cargos de acordo com o peso de sua bancada. Fêz a observação ao estranhar a proposta apresentada pelo senador Hugo Ramos (PDS-RJ), no sentido de a bancada governista integrar todos cargos da mesa com parlamentares do partido, se até as eleições de fevereiro próximo o deputado Djalma Marinho não desistir de seu propósito de concorrer à presidência da Câmara.

Benevides observou que o problema da Câmara não pode ser levado para o Senado, pois ambas são casas bem distintas, embora pertençam ao poder Legislativo.

Assim, segundo informou, o PMDB e o PP estarão representados na mesa do Senado. O PP deverá indicar o titular da segunda vice-presidência. Está praticamente acertado que será feita a indicação do nome do senador Gilvan Rocha, de Sergipe. Ao PMDB caberão duas secretarias. Para as quatro suplências, será observada a mesma proporcionalidade.

Por outro lado, o senador Jarbas Passarinho deverá divulgar, no dia 6 ou 7 de janeiro, a chapa que concorrerá à mesa do Senado. Está aguardando que o PMDB faça a indicação dos seus candidatos às primeira e terceira secretarias. Para a primeira secretaria existem dois candidatos: Itamar Franco e Cunha Lima.

Comenta-se em Brasília que o senador Orestes Quêrcia, de São Paulo, também é postulante a um cargo na mesa.

LIDERANÇA

O senador Nilo Coelho (PDS-PE) está inteiramente alheio às versões correntes na imprensa, segundo as quais não aceita a liderança do PDS no Senado uma vez que o governo não vem dispensando ao Nordeste as atenções merecidas por uma área especialmente carente.

A revelação foi feita ontem, pelo secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, que falou por telefone com o senador pernambucano, que se encontra há 20 dias nos Estados Unidos. «Ele se declarou surpreso com essas notícias e negou ter feito, nas últimas semanas, qualquer declaração a esse respeito», disse Prisco Viana.